

**Trabalho de Sociologia – ENFERMAGEM**  
**Prof: Nilson Moraes**  
**Daniele, Emily Maviana, Fernanda Toledo, Pablo,**  
**Suelen Rossi e Taysa Orsini**

## **SAÚDE DO HOMEM**

### **☞ Homens e saúde na pauta a saúde coletiva**

A temática discutida gira em torno de três eixos de aproximação sob a perspectiva dos exercícios das masculinidades: saúde sexual e reprodutiva; violência e gênero e morbi-mortalidade em homens. Aponta-se as contribuições que estes eixos produzem, ao tempo em que revelam novas problemáticas para a área da saúde: a paternidade, o exercício interativo da sexualidade, a violência interpessoal no âmbito da vida privada, a hiper-masculinidade na violência entre homens, o cuidado de si e o cuidado em saúde para os homens.

Ao longo das duas últimas décadas, pesquisadores de diferentes campos disciplinares buscam entender os riscos diferenciados de adoecimentos e mortes para homens e mulheres. O foco específico na relação homem e saúde vem ocorrendo, nos últimos anos, tanto nos meios acadêmicos quanto ao âmbito dos serviços de saúde.

No entanto, incluir a participação do homem nas ações de saúde é, no mínimo, um desafio, por várias razões. Os estudos sobre homens, gênero e saúde, apontam várias análises críticas desde a década de 70 em vários lugares do mundo e por diferentes autores, todos eles na busca pelo entendimento dos comportamentos masculinos.

Tendo em vista as várias temáticas privilegiadas, a masculinidade ou o ser homem é associado a numerosos assuntos, com predominância à trabalhos que os relacionam a HIV/AIDS.

Faz-se necessária um inclusão dos homens na temática da saúde reprodutiva, no sentido de apoiar o comportamento e as decisões reprodutivas das mulheres. Na temática das violências e gênero, os homens se envolvem mais na violência relacionada ao trabalho e ao crime e as mulheres em conflitos domésticos.

É de fundamental importância que, no estudo da masculinidade, evitar redução nas análises apenas à traços ou características diretamente associáveis ao hegemônico ou a seu polar marginalizado, pois na vida cotidiana deve-se levar e conta a posição concreta e particular dos sujeitos e cada grupo de referência.

### **☞ A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico**

A entrada dos homens nos então estudos de gênero serviu para valorizar outras expectativas, coerente com aquilo que as feministas acreditavam e por isso alguns autores homens que viveram esse período, deram seus depoimentos de acordo com suas visões sobre essas relações de gênero.

Kaufman, por exemplo, não nega a denominação do homem mas acredita que os homens são marcados pelo mesmo sistema que os dá seus privilégios e poder. Acredita também, que a violência contra a mulher e contra a si mesmo reflete a violência cotidiana de uma sociedade de classes autoritárias, hierárquica e individual.

Michael Kimmel postula a masculinidade nos WUA com suas violências e enseguranças podem ser relacionadas à política externa agressiva do país. Acredita

também que embora as masculinidades variem em raças, classes, idade, etnis ou orientação sexual, todas significam não ser como as mulheres.

Horowitz e Kaufman enfocam a sexualidade masculina e a pornografia inseridas na sociedade de consumo; na medida em que o binarismo proíbe e suprime a passividade nos homens, esta masculinidade é a ideologia patriarcal de mais repressão e a pornografia compõe um mercado insaciável que dão a oportunidade de os homens terem prazer sexual de forma passiva.

Werneck acredita que como as mulheres, os homens estão se transformando em bens de consumo pois participam de propagandas comerciais cada vez mais; essas novas imagens refletem mudanças que ocorrem no padrão patriarcal como forma de riquezas, poder e status.

Vitor Seidler identifica o gênero masculino com a razão; os homens são obrigados a encarnar essa independência e auto suficiência masculina em nome da razão social. Acredita que isso traz consequências negativas no âmbito familiar, que o patriarca movido a razão, não tem tempo para dar atenção aos filhos e ajudar nos trabalhos domésticos.

Donald Lowe postula que somente com a burguesia que a sexualidade emerge como categoria discursiva separada, trazendo à baila, o homossexual e o gênero se torna uma característica fundamental de hierarquia na ordem social.

Robert Connele argumenta que as estruturas de trabalho, poder e catexia juntos articulam a estrutura das relações de gênero, compondo um arcabouço conceitual amplo, necessário para analisar as questões de gênero. Acredita que a masculinidade hegemônica não corresponde necessariamente o que os homens são e sim aquilo que sustenta seu poder. Para ele, o aumento da participação feminista na força de trabalho remunerada e nas relações de poder representa as tendências da atualidade e isso faz com que a denominação masculina perca a legitimidade aumentando o que chama de “dividendos patriarcais”.

Essas análises feitas pelos homens dos estudos de gênero, trouxeram discussões importantes sobre os preços pagos e os problemas dos homens reduzidos ao poder perante as mulheres.

### ☞ **Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde**

A masculinidade e a violência no Brasil é nada mais do que mais contribuições para a reflexão no campo da saúde.

Trata-se este de uma reflexão sobre a condição masculina perante a violência.

Através de dados de pesquisas há a comprovação de que o número de homens que morrem, que usam da violência, ou ainda, que se acidentam é relativamente maior do que a quantidade de mulheres que sofrem ou usam do mesmo; destacando-se a faixa etária que tende à um maior índice para adolescentes e adultos jovens.

Muito se discute sobre quais os fatores que podem ser a causa de tais resultados, sendo buscadas as respostas em várias áreas do conhecimento como na epidemiologia, na sociologia, na antropologia e na psicologia.

Entra, portanto, em destaque a busca da virilidade do homem como principal causa; as ideias da sociedade, a qual prega ao ser masculino desde pequeno a brincar com armas de fogo, com carros, de lutas e etc, atividades estas que ao chegar na adolescência faz com que o rapaz queira provar sua masculinidade através desses mesmos meios, estando mais propício a acidentes.

Outro aspecto é também discutido, o fato da questão social que propicia ao homem das camadas mais pobres a realização de atos violentos e perigosos como forma de sobrevivência, deixando-o mais exposto à certos riscos.

### ☞ **Masculinidade, raça/cor e saúde**

A qualidade de vida dos cidadãos determina a forma de adoecer e morrer. Os negros possuem menor escolaridade, menor salário, residem nos bairros de periferia das grandes cidades, possuem as piores funções no mercado de trabalho, condições indesejáveis para habitação e acesso a saneamento básico e a bens de consumos, são sempre menores ou piores do que o que acontece com os brancos na maioria das vezes, segundo pesquisas do estado de São Paulo.

Nas pesquisas feitas também em São pelo (SIM/Dataus/Fseade) Sistema de Incorporação em Mortalidade no ano de 1999, mostra que há um maior mortalidade dos homens em relação as mulheres, isso se dá às quais os homens estão dispostos em nossa sociedade, entra-se a prevalência de óbitos masculinos por câncer de pulmão, mortes violentas (homicídios, suicídios e acidentes por veículo motor), alcoolismo e DST/AIDS.

As condições sociais, provocam impactos na saúde, que associamos as piores condições de vida e acesso a bens e serviços de saúde de qualidade à mortalidade por tuberculose, malária, doença de chagas, HIV/AIDS, alcoolismo, morte materna, morte sem assistência, morte por causas externas, e sendo a população negra aquela quem em nossa sociedade possui as piores condições de vida, ficando mais propícias a mortalidade por estas causas.

As doenças infecciosas e parasitárias, são a sexta causa de morte em São Paulo, a principal é a HIV/AIDS seguida pela tuberculose. No caso da AIDS/HIV é preciso repensar o acesso aos serviços, pensar de que maneira são vistas a prevenção so HIV e a percepção de risco para este segmento, já no caso da tuberculose, que é uma doença perfeitamente curável e mesmo assim causa em número muito expressivo, isso acontece talvez pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde que em muitas vezes é feito o diagnóstico tarde demais.

Tendo como ponto de vista a violência estrutural, onde a corrupção, os crimes de colarinho-branco, a concentração de renda, o desemprego, a pobreza, a falta de acesso aos bens e serviços são os determinantes da violência, então, há uma falsa visão de que os pobres são “criminógenos” e a delinquência é um atributo das classes populares, quando na verdade são esses grupos sociais (negros) as maiores vítimas da violência.

Observando-se os fato de os negros apresentarem um maior índice de mortalidade por causa das doenças infecciosas e parasitárias, transtornos mentais e causas externa, mostram a necessidade de gestões estaduais e municipais uncluírem, em suas propriedades a metas a questão da saúde da população negra. Deve haver uma maior atenção as necessidades da saúde da população negra, um sistema que elabore políticas de saúde a partir de evidências epidemiológicas e que elabore política de financiamento a partir do princípio de IGUALDADE.

## ☞ **Perspectivas de prevenção juvenil masculina**

A prevenção da violência praticada por jovens é um tema pouco discutido na sociedade brasileira se comparado as imagens e textos de infrações cometidas por eles.

O Brasil está vivendo uma “onda” jovem onde a desigualdade econômica e social dificulta o pleno desenvolvimento desses adolescentes que são submetidos a viver em condições de restrições severas ao consumo de bens de consumo, além de falta de moradia, escola, relações familiares fragilizadas e a violência em todas as esferas de violência.

O jovem e o adolescente, principalmente, os rapazes, são vítimas frequente da criminalidade urbana e estão entre os que mais sofrem e morrem, isto em âmbito mundial, as causas encontradas para justificar estes dados são econômicas, políticas, culturais e psicológicas.

Os países norte-americanos e também latinos adotam uma política similar, ao invés de investirem mais na prevenção dessas infrações acabam investindo cada vez mais na repressão adotando estratégias de policiamento e construções de prisões.

Analizando os fatores de risco que levam estes adolescentes a cometerem infrações são: ser jovem do sexo masculino, características biológicas e psicológicas, tendência à exclusão social, problemas escolares, falta de diálogo familiar.

Estes fatores levaram a construção de programas voltados a estes fatores considerados de risco numa abordagem compreensiva e multisetorial. É evidente que estes programas tem seus problemas, apesar de se constatarem progressos eles estão ainda voltados numa conexão repressiva além de sofrerem com superlotação, rebeliões, falta de assistência médica e ect.

As estratégias utilizadas por estes programas são: intervenções na gravidez, treinamento dos pais, redução das desigualdades, influência dos pares, programas baseados no trabalho e em comunidades, na polícia, justiça, nas ações de saúde, na mídia e etc.

No Brasil há uma grande necessidade de se investir nas estratégias de prevenção a estas infrações, não apenas falar em prevenção tendo como foco o adolescente violento e o desvio de comportamento.

Pensar em prevenção implica um amplo conhecimento teórico da capacidade de avaliação e reorganização dos serviços valorizando o bem-estar dos seres humanos.

## ☞ **Dominação masculina e saúde: uso do campo em jovens das camadas médias urbanas**

O culto extremo a forma física masculina e feminina em nossa sociedade, vem propiciando a “criação” de uma nova espécie de seres humanos, estes moldados e manipulados a um padrão, ficam a mercê das “indústrias de beleza”.

A utilização do marketing explorando o lado emocional das pessoas, conseguem persuadir a grande maioria, levando-os à uma baixa estima por não possuírem o corpo ideal. Esse fato vem acarretando grandes mazelas como: anorexia, bulimia e depressão, que está em franca ascensão em nosso meio. Além disso, devemos ter em mente as grandes vantagens financeiras que as indústrias obtém ao descobrir e explorar de forma inescrupulosa a fraqueza do homem.

Além do mais, destaca-se, também, mulheres que invejam o privilégio que os homens possuem em nossa sociedade, já eles, enaltecem e invejam o potencial, força e virilidade.